Anno de 1844. Segunda Feira 26 de Fevereiro Anno XX. N. 46.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas; no 1.° 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. s. Torcato Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Terça s. Leandro. Rel. aud. do de D. da 3. v.
28 Quarta Temporas s. Populo Aud. do J. de D. da 3 v.
29 Quinta s. Romão. Aud. do J. de D. da 2. v.
1 ° Sexta Temporas s. Adrião Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Sab. Temp. s. Simplicio. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
3 Dom. 2. ° da quaresma s. Hemeterio.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 24 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ½.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,200	Nominal.
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	17,000	
» » Lisboa 108 por 100 de premio	» » de 4,000	9,000	
	Prata--Patacões	1,920	
Moeda de cobre 5 por cento e não ha.	» Pesos columnares	1,940	
Idem de letras de boas firmas 1 a 1½	» Ditos mexicanos	1,920	

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m. | Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min da m. | Crescente a 26 as 7 h. e 30 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 10 horas e 54 min da manhãa. | Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

Temos presentes jornaes francezes, que chegão a 13 de janeiro, e inglezes até 8, dos quaes extractamos o seguinte:

Accidente acontecido á S. M., a rainha de Inglaterra — Eis-aqui uma exposição mais circumstanciada do desastre, que ia succedendo á S. M., do qual appareceo uma breve noticia no *Times* de sabbado (6 de janeiro); desastre, que occorreo-lhe na sexta feira de manhãa (5), na immediata visinhança da aldêa de Horton, perto de Datchet: mas que felizmente não foi seguido de algum serio resultado A rainha, acompanhada da marqueza do Douro ia ao encontro dos galgos de S. A. R., o principe Alberto (o que teve lugar na casa de Horton), n'um phaetonte aberto, puxado por uma parelha de potros, governados por um boleeiro, o qual, dando uma volta mui curta ao entrar na estrada contigua aos Cinco-sinos (Five Bells), uma das rodas detraz da carruagem, pelo máo estado da margem da estrada (occasionado pela ultima geada, e rapida liguefacção do caramello), cahio no fosso, lançando a carruagem de encontro á sebe, cahindo n'elle pela mesma causa o cavallo, em que ia montado o boleeiro. S. M., e a marqueza fôrão promptamente tiradas da perigosa posição, em que se achavão, pelo coronel Arbuthnot, que ia á cavallo, de ordens á rainha. Passando por alli n'aquella occasião uma pequena carruagem de potros, pertencente a mr. Horderness, de Horton, foi ella immediatamente offerecida á S. M. pela senhora, que n'ella ia, e benignamente acceita pela rainha, que foi reconduzida ao castello pelo coronel Arbuthnot, acompanhada pela camareira. Estando os caçadores perto do sitio, enviou-se immediatamente um mensageiro ao principe Alberto, o qual acompanhou S. M., na sua volta, á cavallo. Os trabalhadores, que ajudárão a safar a carruagem do fôsso, fôrão liberalmente galardoados por ordem da rainha.

— Uma carta de Pariz ao *Times* refere, que na sexta feira (5 de janeiro) occorrêra uma scena mui seria entre o rei dos Francezes, e M. Guizot. Este foi fallar á S M. n'aquelle dia para lhe dar parte, em nome dos seus collegas do gabinete, de que tinhão resolvido não apresentar ás camaras a proposta para a dotação do duque de Nemours. O ministro disse-lhe, que esta resolução era fundada no resultado das suas conferencias com os deputados, e das discussões, que accidentalmente se tinhão suscitado á esse respeito nas salas das commissões O rei procurou induzir M. Guizot á reflectir de novo na materia, e á que tratasse de persuadir aos seus collegas a consentirem na apresentação de um projecto de dotação; mas M. Guizot replicou, que era firme resolução do gabinete não propôr aquella medida durante a actual sessão. O rei mostrou-se desgostoso d'esta participação, e censurou os Ministros por terem produzido o obstaculo, e a difficuldade; e disse, que se elles tivessem feito a diligencia, bem poderião ter reduzido os deputados conservadores á encarar o negocio por uma face favoravel. *M.* Guizot diz a carta, «sentindo-se picado por estas observações, defendeo-se com calor, e aos seus collegas, e concluio, offerecendo a sua demissão do cargo de ministro. O rei tratou de pacifical-o, mas o ministro ultimamente ausentou-se sem retirar o offerecimento da sua demissão, e n'este dia reunirão-se os ministros em conselho para tomar uma decisão á respeito.»

Referindo-se aos negocios da Hespanha, diz o correspondente do *Times*, que a rainha Christina não iria por ora para Madrid.

— No dia 12 de janeiro reunirão-se os ministros em conselho, nas Tulherias, antes da sessão das camaras. Notou-se, que M. Saint-Marc Girardin, relator da resposta á falla do throno, sahia das Tulherias no momento, em que alli chegavão os ministros.

— O duque de Nemours havia de partir dentro em poucos dias para Bruxellas, com o principe, e a princeza de Joinville.

— Annunciava-se na tarde d'aquelle mesmo dia a chegada, á Pariz, do novo embaixador de Hespanha, Martinez de la Rosa.

— Na vespera, ás 9 para as 10 horas de noute, chegou um ajudante de campo do rei a toda pressa n'um cabriolet ao ministerio dos negocios estrangeiros. Cincô minutos depois, mettia-se M. Guizot na sege, e dirigia-se ao palacio, onde se demorou até as 11 horas da noute.

PORTUGAL.

EMIGRAÇÃO PORTUGUEZA.

Junta geral do districto da Angra.

SENHORA!

Em cumprimento da circular de 7 do corrente mez, em que V. M., pela secretaria de estado dos negocios do reino, manda submetter ao conhecimento da juncta geral do districto d'Angra do Heroismo os 4 quesitos, propostos pelo digno par do reino visconde de Sá da Bandeira para ella informar o governo em consulta especial, que ha de ser presente na respectiva camara, na proxima sessão legislativa, a juncta passa á responder á cada um dos referidos quesitos:

1.° Quaes são as causas, que em cada districto tendem á promover a emigração?

A causa da emigração dos Açorianos para o Brasil tem sido, desde tempos remotos, um problema, á que se tem dado differentes soluções; porém a juncta parece-lhe, que as causas principaes, que tendem á promover a emigração n'este districto, se pódem considerar as seguintes:

1.ª O genio vivo, emprehendedor, e, para assim dizer, volante dos povos, que habitão nas praias do mar: um navio, que vai saindo á vèla, levando seus parentes, amigos, e conhecidos, excita naturalmente n'elles um desejo ardente de viajar, e correr o mundo; principalmente na mocidade, que se acha no fogo das paixões, e cuja vida busca dilatar-se. D'este genio energico, tentador e voluvel são com particularidade dotados os Terceirenses, que, encerrados n'um curto espaço, todo cercado de mar, anhelão por vêr novas terras Este instincto natural, junto á outro igualmente natural, de melhorar de sorte, é a primeira causa da emigração.

2.ª O terem muitos parentes, amigos, e conhecidos no Brasil, que lá estão gosando de bôa fortuna, e os convidão a que sigão o seu exemplo, offerecendo-lhes ajuda, e protecção em um paiz povoado, em grande parte, de gente, que foi d'estas ilhas, onde se falla a mesma lingua, onde ha a mesma religião, e onde as leis, os usos, e costumes são quasi os mesmos.

3.ª A certeza de que, permanecendo na terra do seu nascimento, a sua fortuna pouco póde melhorar, além de um mesquinho jornal, que mal póde dar para o seu sustento, e de que, indo para o Brasil, fiados na fôrca de seus braços, hão de ter lá melhores jornaes, com a esperança, e probabilidade de melhor fortuna, por haver mais em que se empreguem, e de por meio de casamentos poderem adquirir uma sorte vantajosa, que aqui será difficil alcançar.

4.ª Os recrutamentos, que ainda não deixárão de ser tão frequentes, muito principalmente depois de haver este districto dado mais de 2 mil recrutas, que fôrão no exercito libertador, é tambem uma das principaes causas de muitos mancebos se ausentarem da patria; e até aquelles, que o não podem fazer, ou não querem ausentar-se, recorrem á um precipitado, e intempestivo casamento para se evadirem ao peso das armas, abandonando depois as mulheres, como muitas vezes tem acontecido, e fugindo para o Brasil.

5.ª A pobreza, á que se achão reduzias as familias, ainda que raras, é tambem outra causa da emigração; porque a maior parte desta consta de mancebos bem educados, que não teem em que se empreguem, de rapazes do campo, e de algumas pessoas de maior idade, que lá vão, confiados nas suas fôrças, tentar fortuna.

E' de notar, que esses, que assim abandonão a patria, ou porque lá não achão fortuna, ou porque a achão, e já teem meios de mais commoda subsistencia, tornão á ella, pois mui poucos vão com intentos de lá ficarem de todo, e para sempre.

A' juncta parece-lhe haver respondido ao 1.° quesito. Ella passa agora a dizer o que entende sobre o 2.° e 3.°, que são os seguintes:

2.° Qual è a causa legislativa, ou outra, que impede, que os terrenos susceptiveis de cultura, existentes em cada districto, sejão cultivados?

3.° Quaes são as providencias legislativas, de que se carece, para que se promova, e effective a cultura dos mesmos terrenos?

A juncta considera estes 2 quesitos tão ligados, que sobre elles só tem a dizer o seguinte: a causa mais obvia, e já por muitas vezes expendida em público, e na consulta, que em 16 de outubro de 1839 dirigio á V. M., é serem quasi todos os terrenos da ilha vinculados, o estarem fóra do commercio, e da susceptibilidade das repetidas, e continuadas divisões, e subdivisões, por que passão os bens livres por occasião de inventarios: sendo certo, que nem os administradores dos vinculos, nem quaesquer particulares, que os aforassem, pódem só por si correr com as enormes despezas da roteação de tantos campos incultos. A unica causa legislativa pois, que se póde dar ao retardamento da cultura dos terrenos, que della são susceptiveis, é sem dúvida a da conservação de tantos vinculos.

A medida legislativa por ventura mais prompta, que se poderia dar para pôr em movimento a cultura dos mesmos terrenos, seria tambem a que por muitas vezes já tem sido lembrada, e se propoz na referida consulta geral — de obrigar os administradores de vinculos á aforarem esses campos incultos em lotes accommodados ás possibilidades dos foreiros, obrigação, que se deveria estender aos municipios, e mais corporações, que possuissem taes bens. Da vantagem d'esses aforamentos tem a junta um exemplo nas campinas das Achadas, pertencentes á casa do digno par do reino, visconde de Bruges, que depois de as haver aforado, alli se teem roteado esses campos, e progressivamente estendido a povoação, que em breve será uma nova parochia, para o que já tem uma excellente igreja, mandada edificar por tão nobre, digno, e zeloso patriota.

Em quanto ao 4.° quesito a junta não tem

FOLHETIM.

ADHÉMAR. (*)

4.°

Hortensia, de volta á Pariz em companhia de sua tia, e por ella incitada, entregou-se aos prazeres da grande cidade: os theatros, os bailes, as partidas, os passeios eraõ por ella frequentados assiduamente, e á todos esses divertimentos nunca faltava o baraõ de Saintenac, esse homem, que pozera o seu amor em quarentena, até que a Sra, que lhe naõ merecêra o sacrificio do agastamento de sua tia, podesse, esquecendo-se dos seus deveres, retribuir-lhe sua criminosa affeiçaõ. Emquanto Hortensia assim expunha a sua virtude e reputaçaõ sob a pouca valiosa guarda de sua tia sómente, Adhemar, triste, e retirado, se entregava á suas melancolicas meditações.

Um dia, que sua mulher passeava no bosque de Bolonha em uma brilhante carruagem, succedeo, que, procurando alcançal-a o baraõ, que se dirigia para o mesmo passeio, igualmente em carruagem, dès-e grande encontraõ com o seu no carro de Hortensia, de que, espantando-se, partiraõ os cavallos com grande impeto, e quando, arrebentadas as redeas, desbridados, e desviados do caminho, iaõ prestes á levar a fragil carruagem contra uma arvore, que a esmigalharia irremissivelmente, e quando Hortensia com sua tia, transidas de terror, nem mais viaõ o perigo, a que estavaõ expostas, sahio d'entre uma das arvores Adhemar, que, tomando as bridas aos fogosos animaes, conseguio contel-os ainda á tempo, apezar de ser por alguns instantes levado de rojo. Tendo acodido entaõ o bolieiro, e repostas as cousas em seu lugar, Hortensia insistio com seu marido para tomar um lugar na carruagem, ao que se elle recusou, despedinse della, e desapparecendo, logo que vio approximar-se a carruagem do baraõ, cujos cavallos tambem se haviaõ espantado.

Deste mesmo proceder d'Ademar tomou M.me Valleray motivo para accusal-o para com sua mulher, attribuindo-o á orgulho e desprezo, e o acaso de haver em taõ critica circumstancia apparecido, e prestado taõ eminente serviço á espionagem de suas acções, em que dizia viver elle continuamente, indispondo assim cadavez mais o espirito de sua sobrinha contra o marido. Entretanto Hortensia continuou em sua vida de prazeres, e Ademar cadavez mais desconsolado escrevia assim á seu irmaõ.

« *Meu charo Arthur.*

« Bem tempo tenho deixado passar desde a minha ultima carta. Recolher-se com sigo, exprimir os pensamentos por palavras, é trabalho, para que é preciso ter o espirito tranquillo... e eu, entregue a uma triste melancolia, só com energia para augmentar meus soffrimentos, naõ existo mais, arrasto a vida, fugindo dos homens, qual pallido phantasma, sem poder fugir de mim mesmo.

«Oh, meu irmão, quanto invejo teu genio jovial, ousado e leviano! O mundo ainda te naõ fez padecer; ao sair das aulas, a guerra com suas emoções e triumphos immediatamente te occupou; tu deves ter despendido nesses continuos perigos a tua actividade moral e phisica; os sonhos, que te transportaõ para a França, serão doces e dourados; crês no futuro, porque naõ tens passado, que te instruisse; teu coraçaõ nunca sentio um golpe, e o dêdo gelado do destino nunca tocou a tua fronte... Feliz mancebo! a morte te sorprehenderia com um sorriso nos labios...

« Pensa, pelo contrario, na minha sorte, e naõ me trates de egoista, porque a minha dôr me faz esquecer as tuas fadigas para de continuo queixar-me. Vi desfeita a minha carreira... Insensivel á esta desgraça, satisfeito de uma bem mesquinha renda, applicava a minha intelligencia á trabalhos litterarios. Brilhava á meus olhos a corôa dos poetas, dos escriptores... Uma mulher me appareceo... Tu sabes, quanto me fascinou o seu aspecto, e que pedir e obter a sua mão foi para mim uma necessidade, uma condiçaõ de existencia... sabes, que meus esforços tiveraõ o desejado resultado; tudo isto te escrevi; e escrevia-o na vespera do meu casamento; no dia seguinte era eu o mais desgraçado dos homens!...

« Deos me defenda de te pintar Hortensia sob côres odiosas, naõ a aborreças, nem a despreżes... Ella ignora a profundidade do mal, que causou, naõ sabe, que a chaga é incuravel, e que uma alma, como a minha, quando recebe uma offensa, perdoa sem esquecer. Outro qualquer estaria á seus pês, teria assignado a paz, humilhando-se, ou reduzindo-a pelo ascendente da fôrça ou da inflexibilidade; mostrar-lhe rosto triste, coraçaõ afflicto, isso nunca!...

« É verdade, que ella me desconhece: para ella passo por um homem de genio caprichoso, insociavel, impertinente, incapaz de sentir amor e inspiral-o. Sua opiniaõ á meu respeito me foi revelada pelo seu comportamento, pelas palavras de sua tia; esdruxula pessoa, que reune boas qualidades á uma grande desconfiança, á um gosto decidido pela discordia. Hortensia naõ se deo ao trabalho de me julgar, condemnoume. Meu titulo de esposo equivale ao de tyranno, sou uma sombra importuna, que inspira constrangimento, que perturba as festas, desarranja a existencia, e deixa o tedio depois da alegria, o remorso depois do prazer.

« Longe de mim accusar a sua virtude; Hortensia de Méane naõ tem envergonhado o meu nome: se ella me amasse, ainda poderia ensuberbecer-me de me pertencer... Mas ella naõ pó-

(*) Vide *Diario* n.° 40, 41, e 42.

Que responder, porque neste districto não ha estrangeiros occupados em officinas, ou qualquer genero de trabalho; apenas existem alguns Inglezes applicados ao commercio, e além de 2 fabricas de chapéos, cujos proprietarios e artifices são naturaes da ilha, não existe mais nenhuma, além de uma de louça de barro vidrado, estabelecida, ha pouco, nesta cidade por um cidadão natural da ilha da Madeira.

A junta, finalisando esta consulta especial, sentirá muito, se não tiver satisfeito os desejos de V. M., e prehenchido os fins, para que se dirigio o digno par do reino, que propoz os quesitos.

Deos guarde a V. M. por muitos e dilatados annos. Angra do Heroismo 26 de julho de 1843.

José Maria da Silva e Carvalho, presidente.
Dr. Nicolão Caetano de Bettencourt Pitta.
Antonio Moniz Barretto Côrte Real.
José Augusto Cabral de Mello.
Francisco de Lemos Alvares.
O conego Manoel Correa de Avila.
Manoel Gomes de Sampaio.
Manoel Mendes Correa.
Matheus Coelho Diniz Ormonde.
Francisco Lucio Duarte Reis, secretario.

(*Periodico dos Pobres no Porto*)

NOTICIAS DIVERSAS.

A rainha Christina. Lê-se no *Espectador*, jornal de Madrid, que S. M., a rainha Christina, deve chegar brevemente à Madrid. O *Eco do Commercio* diz, que é de suppôr, que S. M. chegará à Madrid no dia 18 do corrente. Preparava-se pelo caminho tudo o que era necessario para receber S. M. com a distincção, que lhe é devida. O capitão general das 3 provincias de Byscaia irá receber a S. M. na fronteira, e na primeira villa de Castella. S. M. será recebida por uma deputação, composta de dous grandes de Hespanha, dous generaes, dous gentis-homens, dous intendentes de palacio de semana, e duas pessoas de classe do serviço real.

— *Casamento de Isabel 2.ª* O *Globo*, referindo-se á cartas de Napoles, dá como certo o casamento da rainha Isabel 2.ª com S. A. R., o conde de Aquilla, irmão do rei de Napoles. Este é apoiado pela Austria, França, e Inglaterra, e sancionado pela rainha Christina; parece, que D. Carlos annuio, assim como muitos chefes Carlistas, entre outros o general Zariategui, que se occupou desta negociação em Napoles.

— *Reconhecimento.* O *Postdata* affirma, que a rainha Isabel vai em breve ser reconhecida pela Austria, e mais potencias do norte.

— *Olozaga.* Nasceo em Oyon, aldêa de la Rioja, provincia de Alava, em 8 de junho de 1805. Seguio a profissão de advogado.

Escrevem do Douro o seguinte:

Aqui estivemos 14 dias sem ver o sol por causa de uma nevoa espessa, que desceo sobre estes sitios. Teem havido grandes estragos por causa da neve. teem quebrado muitos pinheiros com o pêzo della: o visconde de Canellas soffreo com isto grande prejuizo, que dizem subir à uns poucos de mil cruzados; tem tambem arruinado muitas oliveiras, e varias arvores! O frio é excessivo.

— Escrevem d'Alijó em 28 de outubro o seguinte:

Ha 11 dias, que estamos debaixo d'espessa nevoa, cuja humidade tem accumulado tantos sincelos ou pingas de neve sobre as arvores, que tem quebrado innumeraveis pinheiros, castanheiros, e oliveiras: ja se avalião os damnos em muitos mil crusados; não lembra igual aos velhos!!!

— Escrevem de Celerós em 1º. de janeiro o seguinte:

Temos tido por estes sitios muitos frios, e um nevoeiro de dia e noute continuado, que durou 14 dias, notando-se livre deste pequena distancia desviada do Douro, margens do rio proximo do Fojo, e o que são inteiramente serras altas para onde muito povo foi estar ao sol, e ahi mesmo enxugar as roupas! e no terreno em que presistio o nevoeiro fez deposito de sincêlo nas arvores, sobrecarregando-as, que muitas quebrárão, e maior impressão nas oliveiras, derrotando grande quantidade dellas, caso este, que nem ainda as pessoas mais velhas se recordão de tal acontecimento.

— Escrevem da *Regoa*, em 3 o seguinte;

Estragos no Douro. Os estragos, que houve os dias passados fôrão causados por uma espessa nevoa, que durou 17 dias de meias ladeiras para cima, a qual produzio immensa porção de sincelo, á imitação de neve, que pesou nas arvores de fórma, que muitas oliveiras, pinheiros e castanheiros fôrão inteiramente derrubados, e outros em parte, havendo quem soffresse mais de 300$ rs. de prejuizo. O prejuizo em geral é de muitos contos. No sitio, onde houve a neve, a hortalice ficou cozida, e perfeitamente inutilizada.

— Sobre o mesmo objecto. Escrevem de Val-Passos, no 1., o seguinte:

A catastrophe e desventura, que, ha 16 dias sucessivos, ha flagellado este paiz, de um nevoeiro successivo, accompanhado de um grande gêlo, tem consumido todas as oliveiras, e a melhor producção deste clima, ficando todas quebradas e inutilisadas as colheitas futuras. Este flagello parou, graças ás continuadas preces, que o povo tem feito á Deos.

— *Ilha fluctuante.* Um engenheiro americano, chamado Etzlar, propoz á uma reunião de sabios em Londres um projecto de ilha fluctuante, que, a executar-se, será uma das grandes maravilhas da nossa época. Este barco monstruoso terá a fórma de uma baleia achatada, poderá conduzir 5 mil pessoas, e custará ao todo dous milhões de duros. Os pormenores do plano, que são muito minuciosos, contéem todos os meios de impulso, que hão de pôr a ilha em movimento, já em calmaria, já em toda a casta de vento, assim como as precaucões, com as quaes se hão de evitar todos os riscos da navegação. (*Idem.*)

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 24 DE FEVEREIRO DE 1844.

Na appellação civel da primeira vara desta cidade, appellante Felis José da Fonseca, appellado José da Silva Moreira, escrivão Jacomo; foi confirmada a sentença.

Na appellação civel do juizo dos residuos desta cidade, appellante José Francisco Pereira da Silva, appellado o juizo, escrivão Ferreira; se mandou ouvir o Dr. curador geral, promotor do juizo, e depois o desembargador procurador da corôa.

Na appellação civel do juizo da vara desta cidade, appellante Antonio Maria Chaves e Mello, appellado Antonio Maria de Castro, escrivão Ferreira; foi confirmada a sentença recorrida.

Na appellação civel do juizo desta cidade, appellante o juizo, appellada D. Maria Theodora da Assumpção, escrivão Posthumo; foi a sentença confirmada.

Na appellação civel da villa de S. Matheos do Ceará, appellante Manoel Bezerra Galvão e Mello, appellado Manoel Ignacio de Freitas, e mais herdeiros de Ignacio Miguel de Freitas, escrivão Jacomo; se mandou com vista ao curador geral.

Os embargos de Vicente José de Brito, contra Gertrudes do Paço, na appellação civel desta cidade, escrivão Ferreira; forão desprezados.

Na appellação civel da cidade da Parahiba, appellantes Francisco Antonio Fernandes, e outro, appellada a Fazenda pública, escrivão Bandeira; foi a sentença refórmada.

No recurso crime da justiça, contra Maria Domingas, escrivão Ferreira; foi refórmado o despacho, de que se reccorreo.

Os embargos de Vicente José de Carvalho, contra João Borges da Costa, na appellação civel da comarca de Flores, escrivão Ferreira; forão desprezados.

Na appellação civel da cidade de Goianna, appellante Silvano José de Brito, appellada Francisca das Chagas Vilgueira, escrivão Jacomo; foi confirmada a sentença.

O aggravo de petição do Virissimo Francisco Mindello, contra Antonio José Lopes de Albuquerque; do juizo da primeira vara do civel desta cidade; não teve provimento.

Na appellação civel da comarca de Alagôas, appellante a Fazenda pública, e appellado Joaquim José das Chagas, escrivião Posthumo; se mandou ouvir o desembargador procurador da fazenda.

Os embargos de Antonio Gomes Villar, contra Antonio da Silva & C.ª, na appellação civel desta cidade, escrivão Rego Rangel; forão desprezados.

Na appellação crime desta cidade, appellante a Africana Candida, appellada D. Anna Nobre de Almeida, escrivão Jacomo; se mandou vista ao curador.

Na appellação civel desta cidade, appellante Felis José da Fonseca, appellado José da Silva Moreira, escrivão Jacomo; foi a sentença confirmada.

COMPANHIA DO BEBIRIBE.

CONTA *do que se ha despendido com a empreza do encanamento d'agua potavel para esta cidade, até 31 de janeiro proximo findo, a saber:*

1843.

Novembro 1.º Pela importancia despendida até esta data como consta do *Diario de Pernambuco* n.º 243 de 10 de novembro, documentos de numero 1 á numero	212	62:792,915
4 Idem da feria de operarios em 6 dias.	213	531,120
6 Idem de um mez de vencimentos ao administrador Sá e Sousa.	214	100,000
11 Idem da feria de operarios	215	775,840
14 Idem de impressão de estatutos a Figueirôa. . .	216	24,000
» Idem de dita de 2 livros ao dito.	217	24,000
17 Idem de 24 pas de ferro a Pater & Companhia. . .	218	25,000
19 Idem de aluguel do escriptorio 6 mezes 180$ » de vencimentos do escripturario 6 mezes 150$ » de ditos de servente 6 mezes. . . . . . 60$ » de ditos de G. livros 6 mezes . . . . . . 210$	219	600,000
20 Idem da feria de operarios	220	831,849
21 Idem de vencimentos do engenheiro Bowman. . . .	221	326,900
25 Idem da feria de operarios	222	896,720
Dezembro 1.º Idem de 3 mezes de vencimentos ao apontador Peixoto. . . .	223	150,000
2 Idem de 2 mezes de ditos ao mestre Wilmer	224	200,000
» Idem da feria de operarios.	225	846,280
4 Idem de 1 mez de vencimentos ao administrador Sá e Sousa	226	100,000
8 Idem de 1 mez de ditos ao engenheiro Bowman . .	227	326,900
9 Idem da feria de operarios.	228	712,860
10 Idem de 116 alqueires de cal a M. A. Cavalcanti . .	229	51,040
» Idem de 51 ½ alq. de cal a Quirino Leitão.	230	22,660
» Idem de 128 alq. dito a José Fernandes	231	56,320
12 Idem de 140 alq. dito a João da Fonseca	232	61,600
13 Idem de 82 ½ alq. dito a José Alves da Silva . . .	233	36,080
» Idem de 142 alq. dito a A. da Camara Albuquerque. .	234	62,700
16 Idem de 4.000 tijolos a J. O. T. de Saldanha	235	96,000
» Idem da feria de operarios.	236	876,100
19 Idem de carretto de 660 alq. de cal a J. F. Sousa. .	237	66,000
20 Idem de 4,220 tijolos a F. Cezario de Mello. . . .	238	101,280
» Idem de 4,017 ditos á J. Severino do R. B.	239	96,400
22 Idem de concertos, carretas, &c. ao administrador Sá e Sousa.	240	104,420
23 Idem de expediente de canos á alfandega.	241	178,500
» pela importancia de taboas a J. Correia da Silva. . .	242	32,000
» Idem de 4,000 tijolos a J. F. do Rego Maia. . . .	243	96,000
» Idem da feria de operarios.	244	945.960
30 Idem da dita de ditos . .	245	250,020
1844. Janeiro 4. Idem de 1 mez de vencimentos ao administrador Sa e Sousa. .	246	100,000
5 Idem da feria de operarios de 1 á 5.	247	652,830
11 Idem de 1 mez de vencimentos ao administrador Peixoto.	248	50,000
» Idem de 6000 tijolos a J. O. T. de Saldanha.	249	132,000
12 Idem de 6,000 tijolos a João Francisco de Sousa .	250	132,000
13 Idem da feria de operarios de 8 á 13.	251	1:037,880
15 Idem de 4,316 tijolos a F. Cezario de M	252	113,750
16 Idem de 1 mez de vencimentos ao engenheiro Bowman.	253	326,920
19 Idem de 143 alq. de cal a Joaquim Vieira.	254	62,920
20 Idem da feria de operarios de 15 á 20.	255	970,100
» Idem de 54 B de cimento a A. Wilmer	256	648,000
» Idem de 72 caibros a J. F. do R. Maia	257	21,600
» Idem de frete de cal a J. F. de Sousa	258	31,920
27 Idem de 41 alq. de cal a		

---

de amar-me; persuadida de que a requestei por sordido interesse, tem-me mostrado um desdem, que deve sentil-o interiormente, ainda que depois mostrasse querer diminuir-lhe a expressão. Fui calumniado; e desde o momento em que a verdade luzio à meus olhos, só aspirei à provar-lhe todo o meu desapego as riquesas. Nada do que pertence a Hortencia deve pertencer-me; seus prazeres, naõ os partilho, sua carruagem nunca nella entro; sua meza, raras vezes me sento á ella, quando é necessario mostrar a cara de um marido pelo interesse de reputaçaõ de Hortensia. No mais é sua tia, quem a acompanha a toda a parte, e lhe serve de aia. Eu passo por uma especie de selvagem, que tem horror à sociedade dos entes civilisados; nisso convenho .. ao menos a honra da Hortensia está abrigada à sombra de todo o mal, que se póde pensar e dizer de mim. Uma chusma de fatuos cerca a cadeira de Hortensia, disputaõ por uma palavra sua, adiantaõ-se à sollicitar a sua maõ nos bailes, onde ella vai brilhar, emquanto eu fico no meu quarto deserto; acompanhado somente dos meus pezares.

« E o que torna a minha posição ainda mais horrivel, è habitar a casa de Hortensia; unico privilegio de que me não despojei. Que suppoŕão, oh meo Deos, se soubessem que eu aqui não estava? Não bastão as maledianeias, que deve excitar o meu enclausuramento involuntario, para que venha ainda a calumnia disparar as suas invenenados settas? Que existencia! Se eu não amasse mais esta mulher, poderia passar assim ao lado della sem sentir a menor pulsação no coração; saudar-nos-hiamos, e nada mais.

— Porém amo-a com tanto mais vehemencia, quanto sou mais comprimido, e quanto souo brigado a conter-me no olhar, nas palavras, nos gestos; por qualquer destas cousas posso trahir-me, provar a minha fraqueza, tornar-me rediculo, quando não sou senão odioso. Quantas vezes ao encontrar Hortensia na escada, ou ao fallar-lhe sobre os seus negocios, sinto dobrarem-se-me os joelhos, turvar-se-me a vista, e expirar-me a voz! Todo o meu coração se lança nesses momentos para o ente, que não sei aborrecer; sua belleza me deslumbra, sua apparente brandura me engana; a voz como que revela um interesse por mim que não póde deixar de ser mentiroso, e quasi que exclamo:

— Queres tu enfim amar-me, à mim que morro por ti d'amor? — Mas o sentimento de minha dignidade me faz conter... Então considero mais friamente Hortensia, e torno a vê-la tal, qual ella, e com um sorrizo de ironia, o porte reservado e ceremonioso. E vendo-a assim, dava-me pressa a fuzi-la e ir no silencio imagina-la tal, qual ella não é.

« Possas tu, meu irmão, ignorar estas desconsoladoras emoções, esta febre, que não tem intermittencia, esta martyrio que sem fazer morrer, eterniza o padecimento! Consagra aos prazeres, às loucuras da tua idade os momentos de liberdade, que a guerra te deixa; e quando entrares na sociedade pariziense, descenfia dessas perigozas encantadoras, cuja felicidade consiste em perturbar-nos a razão, quaes salamandras que atravessão as chammas sem queimar-se... Mas que faço eu! devia rasgar os despropositos, que acabo de escrever... E' bonito que eu, teo irmão mais velho, tão fraco me mostre à teus olhos... Talvez sorris, e lastimas a minha alienação... Eu mesmo me condemno, e me accuso de cobardia. Ah! que os meus pezares augmentão, e o meu amor não diminue!

« Adeos, meu charo Arthur; queima esta carta que trahe um segredo, de que és tu o unico depositario, e pensa algumas vezes em teu affectuoso irmão « ADHEMAR. »

Ao mesmo.

« Recebi tua resposta, que me fez muito bem.... Todavia achei-te um pouco injusto para Hortensia; tu a tratras sem compaixão, como verdadeiro homem de guerra, acostumado a carregar sobre o inimigo. Não, meu charo Arthur, Hortensia não merece esses duros epithetos, esses assomos que te causa a ternura fraternal. Respeita nella a mulher que traz o meu nome, que, estou certo, nunca será por ella manchado. Se sou por sua causa desgraçado, talvez não o pensa ella: a influencia da tia modificou a sua maneira de pensar, alterou o seu caracter; Hortensia não repara na carreira em que vai; riscou-me da sua vida, obedecendo nisto um pouco ao meu proprio desejo. Eu me esquivava, ella me deixou livre; no que eu havia posto uma justa altivez, poz ella orgulho; não pomprehendendo o motivo do meu comportamento, interpretou-o mal. Que culpa tem quem se engana? Ainda uma vez te digo, não é Hortensia que eu accuso; — é sua tia, — é a sorte, e subretudo sou eu, que fui um insensato em persuadir-me que podia inspirar amor à essa menina, cujo coração só tem inclinação para os prazeres, e lados brilhantes e faceis da existencia

« Este estado de cousas não póde durar. Elle é absurdo, falso, impossivel. Soffro em demasia, sou importuno... Pois bem! retirar-me-hei. Essa espada que eu havia deposto, lançarei outra vez mão della; amanhãa pedirei uma audiencia ao ministro da guerra, e espero que com algumas passadas sómente conseguirei ser de novo admittido ao serviço activo. Para junto de ti é que eu quero ser enviado, para a Africa!... Recordas-te tú da minha carta de 5 Junho? Ella era ditada pela alegria, pela esperança. Eu te convidava então a vires repousar no seio de tua nova familia... e esta familia nos repellio!

« Espera-me, meu irmão; aguarda-me ahi meu unico amigo... nós não nos separaremos mais. « ADHÉNEAR DE MEANE. »

(*Continuar-se-ha.*)

Joaquim Zacarias.	259	19,680
» Idem da feria de operarios de 22 á 27	260	1:028,280
31 Idem de areia, e carrettos a A. F. de Moura.	261	53,540
» Idem de saque para Londres em favor de Foster & Irmão, por conta das encommendas de canos, L: E· 1,000 ao c. de 25 ¾ por 1$ reis.	262	9:320,380
		87:099,255

Demonstração

Acções realisadas até esta data com 4 por %	605	. . .	1:210,000
Com 6 por % . . .	50	. . .	150,000
Com 10 por % . . .	249	. . .	1:245,000
Incompletas. . . .	904		
Com 16 por %. .	10,167		81:336,000
Emettidas . . .	11,071		83:941,000
Saldo adiantado pela caixa			3:158,255
			87:099,255

Pernambuco 31 de janeiro de 1844.
B. J. Fernandes Barros.

DEVE — A COMPANHIA DO BEBIRIBE EM C/C COM O CAIXA — *HAVER.*

DEVE		HAVER	
1843.		1843.	
Novembro 30. Pela importancia despendida neste mez	4:135,420	Outubro 31. A importancia do saldo em caixa como da C/C. desta data	2:307,085
Dezembro 31. Idem - dito - dito.	5:469,120	1844.	
1844.		Janeiro 31. Idem recebida dos accionistas nos ultimos 3 mezes 6 por % de 5338 acções	16:014,000
Janeiro 31. Idem - dito — dito. .	14:701,800	10 » » de 35 ditas. . . .	175,000
		12 » » de 170 ditas	1:020,000
		16 » » de 204 ditas	1:632,000
		» Balanço por adiantamentos feitos pelo caixa	3:158,255
	24:306,340		24.306,340

S. E. & O. Pernambuco 31 de janeiro de 1844. — *M. G. da Silva.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos o *Periodico-dos-Pobres-no-Porto*, até 9 de janeiro p. p., o qual começou o novo anno em formato maior; porém nada adianta em noticias politicas de Portugal, e Hespanha, ás que ultimamente tivemos pelas folhas de Lisboa, que chegavão á 15 do mesmo mez.

Érão frequentes, no Pôrto, os attaques apopleticos, de que havião fallecido varias pessoas, entre as quaes foi o Dr. Tavares, medico Brasileiro, natural do Maranhão, de 31 annos de idade, em casa d'um seu tio, á quem curava de asthma: o sobrinho succumbio dentro d'uma hora depois do attaque; e o tio falleceo dahi a tres dias de um forte asfixiamento de asthma, causado pela morte d'aquelle.

Diversas partes do Douro tinhão permanecida por muitos dias cobertas de espessa nevoa, que, depositando nos pinheiros, oliveiras, e outras arvores fructiferas, grande quantidade de neve, lhes quebrava os ramos; o que havia causado consideraveis estragos, que se avaliavão já em muitos mil cruzados.

O commandante do brigue de guerra *Trez-de-maio*, que sahio do Rio-de-janeiro a 6 do corrente, e chegou sabbado a este porto, dá a noticia de que só quatro pastas estavão occupadas no novo ministerio, à saber, as do imperio, estrangeiros, fazenda, e marinha; as trez primeiras pelos mesmos snrs., que já dissemos em nosso n. 44, e a ultima pelo snr. Coelho. Os snrs Ramiro, e Manoel da Fonseca não fazião parte do ministerio

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 24.......... 5:341$993

Descarregão hoje 26

Barca — *James Stuart* — bacalhao.
Brigue — *Gipsy* — bacalhão.
Brigue sueco — *Julia* — taboado.
Patacho — *Minerva* — fazenda, e fumo.
Brigue — *Rolla* — diversos generos.
Brigue — *Armorique* — diversos generos.
Brigue — *Cicely* — diversos generos.
Escuna portugueza *Tarujo & Filhos* — diversos generos
Barca ingleza *Wm.-Russel* — diversos generos.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE FEVEREIRO DE 1844.
Revista mercantil.

Cambio — Continúa a 25 ¾ d. por 1,000 rs.
Algodão — As entradas forão mais vantajozas, que a semana passada, e as vendas regulares forão a 5:000 rs. por @, e algumas pequenas partidas a 4:950 reis.
Assucar — Tem regulado de 1000 rs. por @ sobre o ferro do branco, e 900 rs. do mascavado, tendo as entradas augmentado.
Couros — Estão em apathia, sendo offerecidos de 4:160 a 4:200 rs. @.
Amendoa-doce — Não ha.
Azeite-doce — Vendeo-se a 1700 rs. o galão.
Bacalhão — Chegarão quatro carregamentos, dos quaes dous seguirão para o Sul, e entrárão dous com 4:600 barricas, que forão vendidas a 10,500 e 10,700 rs.: o deposito é de 5000 barricas, e as vendas a retalho de 11,500 a 11,600 rs.
Batatas — Vendêrão-se a 1:200 rs. @
Café — Idem de 3:400 a 3:600 rs @.
Carne-secca — Idem de 3:000 a 3:200 rs. a do Rio grande, e 2:300 a 2:400 rs. a de Buenos Ayres; existem em deposito 24 á 25000 arrobas.
Farinha de trigo — Entrou um carregamento de 1:000 barricas dos Estados-Unidos, que por ser inferior foi vendido a 12:500 rs.
Feijão — Vendeo-se a 8000 rs. a sacca.
Manteiga — Idem a 470 rs. a libra da ingleza, e 370 á 380 rs. a franceza.
Papel — Idem a 3100 o almaço azul 1.ª sorte, 3000 rs. o da 2.ª, e 800 o de embrulhar, marca pequena.
Pimenta da India — Idem a 180 rs. a libra.
Paios de Lisbôa — Idem a 3:200 a duzia.
Vinho tinto de Lisbôa — Idem a 120,000 rs. a pipa do PRR.

Embarcações existentes no pôrto.

Austriacas	3
Americanas.	3
Brasileiras	12
Dinamarquezas.	2
Francezas	4
Hespanholas	2
Inglezas	9
Napolitana	1
Norueguense	1
Oriental	1
Oldemburgueza	1
Portuguezas	3
Sardas	3
Suecas	3
	48

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 24.

Liverpool; 32 dias; barca ingleza *Elisa Johnson*, de 216 toneladas; capitão Peter Petre; equipagem 26; carga fazendas: a consignação de Johnston Pater & Companhia.
Porto; 43 dias; barca portugueza *Espirito Santo*, de 254 toneladas; capitão Rodrigo Joaquim Correia; equipagem 26; carga diversos generos; ao proprietario Francisco Alves da Cunha: passageiros, 40, portuguezes.
Rio de-janeiro; 27 dias; brigue norueguense *Lyra*, de 353 toneladas; capitão G. Neilsen; equipagem 10; carga lastro: a consignação de N. O. Bieber & Companhia: passageiros 3.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; hiate brasileiro (de guerra) *Cassador*; commandante o capitão tenente Ernesto Alves Branco Muniz Barreto.
Bahia; patacho brasileiro *Paquete do-Rio*; capitão José Gonçalves Mendello; carga diversos generos: passageiros, a companhia *Ravel*, constante de 8 pessoas.
Assú; patacho brasileiro *Emilia*; capitão Joaquim Gonçalves Maia; carga diversos generos.

Edital.

O Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da primeira vara do termo do Recife, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber aos habitantes deste termo, em virtude de ordem, que para isso recebi do Exm. presidente da provincia, que pela ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 19 de janeiro ultimo foi marcado o praso de seis mezes para findar a substituiçaõ das notas de 5$000, 10$000, e 20$000 rs. da primeira estampa, determinado pelas ordens de 11 de março de 1840, e 13 de fevereiro, e 24 de dezembro de 1841, o qual deverá expirar seis meses, depois que por editaes da thesouraria d'esta provincia fôr publicada esta determinaçaõ, ficando as notas, que naõ forem apresentadas ao troco até o fim delle, sugeitas d'ahi em diante ao desconto successivo de dez por cento em cada mez na fórma do artigo 5.° da lei numero 53 de 6 de outubro de 1835. E para que chegue á noticia de todos mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos do termo. Dado e passado nesta cidade do Recife sob o meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello *ex-causa* aos 8 de fevereiro de 1844. Eu Luiz Francisco Correia de Brito, escrivaõ o escrevi.

Francisco Rodrigues Sette.

Declaração.

= A administrador da mez de rendasa geraes internas avisa aos devedores dos impostos do banco, seges, da decima de mão morta, e taxa de escravos dos tres bairros de Santo Antonio, Boa-vista, e Affogados, que venhão pagar até o fim do corrente mez, o que devem, visto já estar prompta a relação para juizo. Recebedoria 23 de fevereiro de 1844.
Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

Avisos maritimos.

= Para Trieste seguirá a barca austriaca *Mary*, precisa de 200 saccos com assucar, e 500 couros a frete; quem os quizer dar, dirija-se na rua do Trapiche-novo n. 16, escriptorio de Frederico Robilliard.

— Para o Maranhão pretende sahir no dia 1.° de março o brigue-escuna *Laura*, recebe passageiros, e os senhores, que quizerem ir de passagem, pódem fallar com o capitão todos os dias na Praça-do-commercio.

— O brigue *Feliz-destino* pretende sahir para o Rio-grande do-sul até o fim do corrente, e recebe escravos de passagem: a tratar com Amorim & Imão na rua da Cadeia do Recife.

= Para o Pôrto sahirá no dia 5 de março a barca portugueza *Bella Pernambucana*; quem quizer carregar, ou ir de passagem trate com o capitão na Praca-do-commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19.

= Para o Ceará sai nestes 8 dias, por ter a maior parte da carga prompta, o hiate *S. José Flor do Mar*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a bordo do mesmo hiate, ou a rua da Cruz n. 26 venda de Sá Araujo & Irmão.

= James Crabtree & C. teem a fretar para qualquer porto da Europa os seguintes navios todos da primeira classe, de superior construcção, e muito velleiros: o brigue inglez *Mary Hennsell*, de 184 toneladas; o brigue inglez *Jane*, de 170 toneladas; a barca ingleza *James Stewart* de 214 toneladas.

Leilões.

— Russell Mellors & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas fazendas inglezas avariadas, e outras limpas; quarta feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua da Cadeia.

— Kalkmann & Rosemund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães, e suissas de sêda, lãa, linho, e algodão, algumas das quaes serão vendidas por preços muito commodos: terça feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cruz.

— Terça feira, 27 do corrente, se fará leilão de uma porção de fumo, por conta de quem pertencer, no armazem de Fernando José Braguez junto ao arco da Conceição.

— Hoje 26 do corrente, ás 10 horas do dia, se fará leilão de duas excellentes carroças com caixão, e com os pertences proprios para vender agua na rua, estas carroças cada uma com o seu competente cavallo, e estes muito bem ensinados; os pretendentes, dirijão-se confronte o Passeio-publico casa n. 12.

Avisos diversos.

— Arrenda-se o primeiro andaa da casa n. 18 da rua do Fogo: a tratar no sobrado n 44 da rua do Queimado.

— O abaixo assignado declara, que não se responsabilisa pelo pagamento de divida nenhuma contrahida em seu nome, e que não seja autorisada por documento assignado por elle mesmo. *Antonio Maria Chaves e Mello.*

— Quem precisar de um rapaz Portuguez para caixeiro, dirija-se ao largo da Solidade sobrado n. 22.

— Precisa-se alugar um ou dous pretos, que entendão alguma cousa de amassar mão, ou mesmo sem principio algum para se aplicarem nesse trafico: na travessa da Madre de Deos (de manhãa até as 9 horas) casa n. 11, aonde tem padaria.

— Precisa-se de ulguns moços, que trabalhem em maceira, e vendão pão com pretos: na travessa da Madre de Deos n. 11 na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Alugão-se duas casas terreas, uma na rua do Hospicio n. 46, com bons commodos, quintal e cacimba, e a outra na rua de S. Goncallo com quintal; na rua da Cadeia-velha n. 36.

— Na rua do Sebo, casa n. 22, ha para alugar uma preta de nação, e na mesma casa fazem-se todas as qualidades de doces para encommendas, e tem já promptos quatro barris de famosos tamarindos, e alguns barrizinhos de varios doces.

— Pede-se ao snr. fiscal do bairro de Santo Antonio, que lance as suas vistas para dua moradas de casas, que se estão fazendo nos Atterro-dos-Affogados, que estas casas ja forão embargadas, e os donos estão continuande com as obras sem licença.

— Aluga-se um sitio no lugar de Bebiri be, com casa, e quarto, terra sufficiente, baixa para capim, e arvoredos de fruto; quem o quizer comprar, ou alugar, dirija-se a Rua-velha n. 113.

= Aluga-se um sobrado de um andar, e sotão, com commodos para uma grande familia, quintal, cacimba, terraço para fóra, e sahida para a rua de traz, sito em Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 82; na rua da Cruz, armazem de trastes de Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Manoel Francisco do Rego, subdito Portuguez, rerira se para a Ilha-de-S.-Miguel a tratar de sua saúde.

— Perdeo-se, desde o Monteiro até Ponte d'Uchoa (onde se deo por falta), um relogio sabonete d'ouro, sendo uma das faces de vidro, com mostrador e ponteiros d'aço, e tinha preza no mesmo relogio uma corrente tambem d'ouro: roga-se á quem o tiver achado, de levar, ou mandar á Praça-da-independencia, loja de livros ns. 6 e 8, que será generosamente recompensado.

FABRICA DE RAPE
PRINCEZA

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer fórma, e com condicções, que o mesmo comprador póde upresental-as.

= Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma familia, na rua de S. José n. 20, mesmo pegada ao muro da igreja, a qual está renovada toda; a tratar na rua das Cruzes n. 13, terceiro andar, das 6 as 9 da manhãa, e das duas as 4 da tared.

= João José Ribeiro embarca para o Rio-de-janeiro o seu moleque de nome João.

= Manoel Francisco do Rego, subdito Portuguez, retira-se para a Ilha-de-S.-Miguel a tratar de sua saúde.

= Matheus Austin & Companhia mudarão o seu escriptorio para a rua da Alfandega velha n. 36, aonde foi o antigo escriptorio do fallecido Antonio Marques da Costa Soares.

= James D. Pennell retira-se para fóra da provincia.

— José Jacinto de Medeiros, subdito Portuguez, retira-se para a Ilha-de-S. Miguel

= César Kruger retira-se para a Europa.

= João Borges Carreiro retira se para fóra do imperio.

= Luiz de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

= Um engenheiro francez, recentemente chegado de França, que foi de uma companhia brasileira de paquetes de vapor do Rio de-janeiro, offerece ao respeitavel publico seus serviços, para engenhos de todas as qualidades de vapor, e outras obras, por preço commodo; quem do mesmo engenheiro precisar, dirija-se ao hotel do beco da Linguêta.

— Aluga-se um armazem com 4 portas na frente, na rua de Apollo confronte ao theatrinho; a tratar na rua da Madre de Deos, confronte a igreja, segundo andar, das 7 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

= O embrulho do dinheiro, que se achou, e se tem annunciado, não é na loja n. 12, e sim na de n. 2 junto ao arco de S. Antonio.

= Precisa se de um sacerdote para ensinar meninos em um engenho distante desta cidade 10 leguas; e tambem de um rapaz de 10 a 12 annos para caixeiro de um engenho distante desta cidade 14 leguas; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n 37, ou no primeiro andar da casa n. 51 da mesma rua.

= Abrão Crabtree, morador no sitio da Passagem-da-Magdalena n. 17, dá cem mil rs. de gratificação a quem descobrir um roubo, constando de 3 garfos grandes de meza, dous ditos de sobre-meza, uma colher grande de meza, uma dita de sobre-meza, tudo de prata, marca, uma mão segurando 1 punhal no cabo, em toda ella; igualmente 250,000 rs. em sedulas; sendo uma de 100,000 rs., e 3 de 50,000 rs, a prata tem faltado por diversas vezes, e as sedulas foi em um dos dias da semana passada.

= Desappareceo, ha um mez, um pranchão de louro, de 4 costados, madeira inteirissa, com um buraco no ouco, e uma rachadura em uma das cabeças, com a marca I. A. R. feita de roela sobre a lettra A, o qual desappareceo da rua da Praia, do boqueirão, que fica por detraz da casa, que foi do fallecido Marroquim; roga-se a pessoa, que o tirasse por engano, ou que delle souber, e o quizer restituir, de dirigir-se a Praça-da-independencia n. 39, que será gratificado.

= Acha-se em praça o sitio, que foi do fallecido José Francisco Xavier Lima, no lugar de Apipucos, para ser arrematado por venda, passados os dias da lei, pela primeira vara do civel, escrivão Rego, a requerimento do testamenteiro do mesmo fallecido; o terreno é foreiro, o sitio tem casa de taipa coberta de telhas, e uma armação tambem de taipa no fundo da dita, que serve de estribaria, tem varios arvoredos de fruto, e de espinhos; o escripto acha-se em mão do porteiro.

— Roga-se ao snr Francisco Alexandrino Vasconcellos Calaça de dirigir-se a Rua-nova n. 67, a negocio de seu interesse.

= Jacinto Ignacio de Almeida Junior, chegado, ha pouco, do Rio-de-janeiro, retira-se para fóra do imperio.

= Quem precisar de um rapaz Brasileiro, de 17 annos, para caixeiro de armazem de assucar, escriptorio, ou de cobranças, annuncie.

= Perdeo se um annelão de ouro, com diamantes, e um botão de abertura tambem de ouro com diamante, desde o Monteiro até o Pôço-da-panella; quem achou alguma das ditas obras, e quizer restituir, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 12, ou no Monteiro, casa, que fica atraz da igreja, que será gratificado.

— Quem precisar de um moço Portuguez, que sabe ler, e escrever, para caixeiro de um engenho perto da praça, ou para outra qualquer arrumação, annuncie.

= Manoel Francisco Coelho, professor de grammatica latina do Collegio-S.-Cruz, ensina grammatica latina, e portugueza em casas particulares; quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua do Mondego n. 54.

= O snr. Francisco José Rodrigues, cirurgião, queira ter a bondade de ir concluir o negocio, que não ignora, no pateo do Hospital do Paraiso, indo para a rua da Florentina n. 18.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da Rua-direita n. 127, do lado da igreja; a tratar na mesma rua, sobrado de um andar n. 115.

— Aluga-se uma ama para o serviço interior de um casa; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Rua-nova n. 21.

— Aluga-se a casa terrea n. 3 da rua da Mangueira (entre as ruas das Gloria e Alegria) com muito bons commodos; na rua da Cadeia do Recife n. 26.

— Perdeo-se desde a Rua-direita, d'aula publica de meninas até a rua da Penha, uma medalha de ouro, pequena, a qual tem um diamante em um lado, e uma crisolita n'outro lado; quem a tiver achado, leve-a a rua da Penha, sobrado n. 23, que será recompensado.

Loteria das memorias historicas.

— Achão-se a venda, desde o dia 25 do corrente, os bilhetes da segunda parte da unica loteria concedida a favor da impressão das memorias historicas desta provincia, nas mesmas lojas, em que são vendidos os bilhetes da do theatro.

A superioridade do plano da loteria das memorias, e o grão de credibilidade, que adquerio pela extracção da sua primeira parte, fazem convencer, que a venda de seus bilhetes será feita com a maior rapidez; e por isso o thesoureiro declara, que as respectivas rodas terão o seu respectivo andamento no dia 12 de março proximo futuro.

— A pessoa, que se quizer encarregar de mandar vir uma porção de madeira de mangue, annuncie para se tratar do ajuste; tambem se offerece um sitio todo cercado, com uma pequena casa, a quem quizer plantar de meias.

= Ninguem compre a Antonio Clemente Esteves de Larrás os escravos seguintes: Vicente, pardo, com officio de pedreiro, Sancha, cabra, Jorge, da Costa, canoeiro, João, Angola, e Jacob, crioulo, por pertencerem esses escravos aos orphãos filhos do fallecido sargento-mor Ignacio Joaquim Correira Gomes, de quem é tutor o mesmo Larrás, visto que, consta querer os ir vendendo.

FABRICA DE RAPE VIOLETE.

= Jeronimo da Costa Guimarães e Silva lisongeia-se de apresentar ao publico o excellente rapé violete, fabricado a moda de França, cujo bello arôma nada deixa a desejar, o estilar moderado, sem que fira os narizes, e o maior grão de duração, de que é capaz este genero, sem que mofe, ou seque, são qualidades, que o tornão assás bello, e recommendavel, não só para consumo desta provincia, como para reexportação O fabricante se obriga a satisfazer qualquer reclamação como expressamente se acha declarado nos botes.

O preço é fixo de 5 libras para cima, nos depositos, os quaes se vende a retalho, pelo preço por que os compradores de 5 libras podem vender.

Descripção dos botes.

Na frente um quadro, que representa um vasto campo de fumo do qual se eleva a figura da fama, sustentando nas mãos uma fita, que só esvoança pelo ar com a legenda — Fabrica de rapé violete — no fim vê-se o nome do fabricante, de outro lado a legenda - Garantido pelo fabricante nos depositos seguintes; Atterro-da-Boa-vista n. 37, Rua-imperial n. 209, rua do Queimado n. 14, rua da Cadeia do Recife n. 31 —; n'um dos cantos as armas nacionaes, n'outro a legenda — Imperio do Brasil, provincia de Pernambuco.

= F. J. d'Arien retira-se para fóra do imperio.

Compras

= Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, de linho, e algodão, toda a especie de fibra, linheza, algodão, de refugo em rama, papel, e papelão velho.

— Compra se uma casa terrea, que sirva para negocio de venda, e sendo no Atterro-da-Boa-vista, paga-se bem; na rua do Camarão n. 7.

— Compra-se um compendio de historia sagrada, ou ecclesiastica; em Fóra-de-portas, sobrado de um andar n. 114.

— Compra se um compendio de historia sagrada, de Souza; na rua do Collegio, loja de livros n. 13.

— Compra-se um sellim, qne esteja em bom uso, com todos os seus pertences; na rua de S. Rita nova n. 91, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as 5 da tarde.

Vendas

— Vendem-se duas pipas de agu'ardente de 22 gráos; no Forte-do-Mattos, armazem de Leopoldo José de Costa Araujo.

— Vende-se milho em saccas, arroz de casca em alqueire, e saccas, arroz pilado vermelho, e chá da melhor qualidade; na rua larga do Rozario n. 39.

— Vende-se lila branca fina, propria para capas dos terceiros do Carmo, e outras obras, cortes de lanzinha riquissimos, chegados nestes dias, lós brancos finos de linho, sarja preta hespanhola, e cera de carnaúba; na rua do Cabugá n. 16, loja de Antonio José Pereira.

= Vende-se uma casa de dous andares e sotão, rectificada do pouco tempo, em chãos proprios, sita na travessa da Madre de Deos n. 7; a tratar na rua da Cruz n. 50; tambem vende-se com algum praso, convencionando em preço.

— Vende-se cera de carnauba, caixas com velas de espermacete, ditas de sebo do sertão, tudo de boa qualidade; na venda de Joaquim José Rabello, na rua da Linguêta n. 3.

= Vende-se, ou aluga-se um sitio no lugar da matriz dos Affogados, com casa moderna envidraçada, com duas alcovas, 4 quartos, sala na frente, e outra para jantar, cozinha fóra, bastantes arvores de fruto, com banho no fundo, e chãos livres; na rua do Vigario n. 18.

— Vende-se um refe novo, e em conta; na rua da Calçada n. 62.

— Vende-se a historia do filho de minha mulher, 3 volumes, aventuras de Lazarilho de Tormes, 1 v.; Izabel, ou os desterrados da Siberia, 1 v.; novo testamento de Jesus-Christo, em bom uso, e outras muitas obras por preço commodo; na rua da Cruz n. 29, primeiro andar, sendo a entrada pela rua dos Tanoeiros.

— Vende-se uma preta perfeita lavadeira, e cozinheira, com uma filha mulatinha, muito bonita figura, e de 8 annos, o motivo da venda se dirá ao comprador, e se affiança a sua conducta; na rua das Trincheiras n 18.

= Vende-se um escravo moço de bonita figura, de nação Angola, proprio para o serviço de campo; a tratar com Manoel Gomes Viegas, na rua do Crespo.

— Vende-se merinó preto de superior qualidade a 2400, 3200, e 3500 rs. o covado, dito de cordão preto e verde muito fino a 3200 rs., chapeos pretos francezes chegados agora a 6500, e 7000 rs., ditos de sol, de seda de superior qualidade a 6500, e 7000 rs; na rua do Queimado, loja de Guilherme Sete, n. 25.

— Vendem-se 4 moleques de 16 a 20 annos; um mulato de 20 annos, optimo para pagem; 4 escravas com boas habilidades; uma moleca de 14 annos, muito linda figura, e é optima para ser educada; na rua larga do Rozario, sobrado n. 48.

— Vendem-se, na fundição de ferro da rua da Aurora, machinas de vapor da mais approvada construcção, moendas de cana de varias qualidades, muito fornidas, e com todos aquelles melhoramentos, que a longa pratica tem mostrado serem necessarios, tudo feito na mesma fabrica, e garantido, taixas de ferro de fundo chato, as mais approvadas em toda a parte onde são usadas, carros de mão, e arados de ferro, machinas de moer mandioca, que além do pouco espaço, que occupaõ, fazem bom effeito, ditas para espremer a massa, de nova invenção, e muito compactas; assim como muitos outros objectos da mesma natureza.

= Vendem-se terrenos com 156 palmos de fundo, com as frentes, que os compradores quizerem, na rua da Concordia, e nas travessas do Monteiro, e Caldeireiro, os quae são de 60 palmos, para onde ditos terrenos tambem fazem frente, em direcção ao rio Capibaribe: estes terrenos achão-se parte atterrados, e parte beneficiados, e tambem teem alagados para a parte do rio, e todos offerecem grande commodidade para a sua edificação, por preço commodo; na rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario n. 18.

= Vendem-se 23 bestas de roda, todas novas, e em boas carnes, 11 bois manços, gordos, dous carros, um rodete de engenho, dous atacadores de ferro, e mais alguns utencilios de engenho; em Goianna no engenho Pitu-assú.

= Vendem-se ricos chales e mantas de seda matizadas, sedas de todas as qualidades, sarja preta hespanhola, dita preta e branca, dita preta de lãa, cambraias adamascadas, sapatos de marroquim, couro de lustro, setim, e borzeguins gaspeados para senhora, ditos para homem, luvas de seda preta, curtas e compridas, meias de seda de todas as côres para senhora, lenços de gravata escocezes do ultimo gosto, ditos de seda de diversas côres, ditos pretos de gorgurão com flores assitinadas, ricas abotuaduras para colletes, ricas mantas de setim macáo matizadas, para gravata, lenços de dito, pannos finos de todas as qualidades; merinó preto enfestado, dito mais ordinario, duraque preto, lãa de quadros, brins de listras de muito bom gosto para calças, cortes de lãa e de chita para vestido, riscadinhos mui finos, e de côres fixas, chapeos pretos de massa, Le-Roy, opodeldoc chegado recentemente de França, assim como diversas fazendas inglezas, e um completo sortimento de obras feitas como são casacas, jaquetas, calças, e colletes de seda, tudo da ultima moda, por preço commodo; na Rua-nova n. 29, loja de Diogo José da Costa.

= Vendem-se meias de linho da Escocia, para senhora a 1000 rs., ditas pretas de seda para homem a 1000 rs., lenços de seda superiores a 800 rr, ditos de lãa adamascados para senhora a 640 rs, bicos pretos finos a 160 e 240 a vara, chitas encarnadas a 180 rs. o covado, ditas de assento escuro finas a 180 rs., cassas de listras de côres a 200 rs. o covado, ditas de quadros a 180 rs., cortes de chitas finas com 13 covados a 3000 rs., chitas francezas a a 200 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

= Vende-se uma venda na rua do Rangel n. 5, a dinheiro, ou a praso com firmas; a tratar na mesma.

= Vendem-se arithmeticas, algebras, e geometria de Lacroix, para uso do Lyceo, e do Collegio das artes, na rua da Cadeia do Recife, loja de livros de Cardoso Ayres.

— Vendem-se espadas prateadas para officiaes de guarda nacional; na Rua-nova, loja de ferragens n. 16.

= Vende-se um diccionario francez e portuguez, por o capitão Manoel de Souza, correcto, e augmentado por Costa e Sá, 2 v. em folio, bem encadernados; na rua do Collegio n. 16.

= Vende-se doce de cajú de calda, por preço commodo; na rua por detraz do theatro n. 20, segundo andar.

= Vendem-se duas casas terreas, e uma meia-agua, sendo uma na rua da Conceição da Boa-vista n. 15, e a outra na Camboa-do-Carmo n. 40, e a meia-gua no fundo desta, n. 11; a tratar na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

= Vendem-se meias barricas de farinha da marca galego, muito nova, e superior em qualidade; defronte da escadinha da alfandega, armazem de Dias Ferreira & Companhia.

— Vendem-se 24 cadeiras com assento de palhinha; na Rua-bella n. 26.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 15 do corrente o preto Vicente, crioulo, natural do Porto-dos-touros, provincia do Rio-grande-do-norte, de 25 annos, alto, secco, com todos os dentes da frente, e limados, olhos avermelhados, é um tanto carrancudo, que parece ser falto de vista, com uma costura de queimadura no pescoço do lado esquerdo, bem fallante, e de boa pronuncia; levou chapeo de seda com 4 molas de arame, camisa de madapolão, e calças de algodão tinto, e mais roupa, que se não sabe da qual usará, quem o pegar, leve a seu snr. Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n 40, que será generosamente recompensado.

= No dia 28 de janeiro do corrente anno fugio o escravo Felippe, crioulo, de 20 annos, estatura regular, rosto redondo, com bastantes pannos, dentes alvos e limados, nariz não muito chato; quem o pegar, leve a rua do Queimado n. 4, ou na freguezia da escada, no engenho Campestre a Ignacio José Wanderley de Mello, que será recompensado.

= Fugio no dia 17 do corrente o escravo Luiz, crioulo, official de sapateiro, de 20 annos, baixo, secco, falta-lhe um, ou dous dentes da frente, cabello grande e embaraçado, levou camisa de madapolão suja, calças de merinó preto usadas, e chapeo de seda tambem usado; quem o pegar leve a rua da Praia a Joaquim Pereira de Mendonça, ou na rua larga do Rozario a João Manoel Rodrigues Vallença, e na villa do Rio-formoso a seu sr. o bacharel Fernando Affonso de Mello, que em qualquer das referidas partes será bem recompensado.

= No dia 16 do corrente forão seduzidos, on furtados por pessoas, que segundo as informações, os levarão para as bandas, ou do engenho Agua-fria, ou Rio-formoso, os escravos seguintes; Emilia, de nação Mina, baixa, rosto comprido, de 25 a 27 annos, levou diversos vestidos de chita, brancos, e de riscado, e uma cria de 3 annos, barriga grande, pernas finas, e não anda ainda, a negra não tem signal nenhum da nação. Aurelio de nação Mina, com riscas perpendiculares no rosto, muito barbado, de 48 a 50 annos, pés grandes, e mettidos para dentro; levou camisa, e calças de algodão de Minas, e a camisa já rota atraz; quem os pegar, leve a rua do Amorim sobrado n. 15, ou no sitio de seu sr. Nuno Maria de Seixas, que recompensará, e protesta perseguir os ladrões, já conhecidos, com todo o rigor da lei.

= Fugio a 28 de janeiro do corrente anno o preto José, de nação Angola, de 40 annos, rosto largo, e descarnado, olhos pequenos, cabellos compridos por detraz, meio calvo na frente, suissas já pintando, reforçado do corpo, bocca larga, beiços recolhidos, queixo comprido, ventas rombas, quando anda deita a cabeça para traz, levou jaqueta côr de café, e calças de brim escuro; este preto andava vendendo agua em uma carroça, e foi escravo do coronel Joaquim Bernardo de Figueido; quem o pegar leve a Praça-da-independencia, loja de Henrique Jorge, que será recompensado.

= Dá-se 50$ rs. de gratificação a quem pegar, e levar a rua da Florentina n. 14 o preto José Ponchete, de nação Moçambique, de 20 annos, altura mais que regular, secco do corpo, com dous dentes de menos na frente da parte superior, rosto redondo, bastante retinto, quando falla gagueja alguma cousa, tem de costume ter sempre fumo na bocca; levou camisa de riscado azul, calças de panno preto ja velho; este preto é empalhador de obras de marcineiro; fugio no dia 24 do p. p.

Recife na Typ. de M. F de Faria. — 1844.